A concepção de professores do Ensino Fundamental sobre a aprendizagem significativa.

Railde Gomes dos Santos

rgraiosantos@gmail.com

FJN

Valdete Francisca da Silva Lima

lima.valdete@hotmail.com

FJN

Professora Orientadora: Michela Macêdo

michela.caroline@joaquimnabuco.edu.br

FJN

**Resumo**:

Esta pesquisa teve como objetivo primordial apresentar aos educadores formalizando a pratica de uma aprendizagem significativa, a teoria do conhecimento e aprendizagem de Ausubel, sempre que propõe que os conhecimentos prévios dos educandos sejam deixem de ser valorizados, para que estes possam descobrir, redescobrir, valorizar e reelaborar os conhecimentos diferenciados que são trocados entre si, numa forma de aprendizagem prazerosa e eficaz. A teoria de Ausubel afirma que o significado lógico depende da natureza do conteúdo, mas, que o significado psicológico é a bagagem de experiência de cada individuo. Ou seja, a aprendizagem significativa se dá quando o conteúdo curricular apresenta significado especifico para cada aprendiz. O resultado que esperamos obter é confirmar se a pratica das proposições de Ausubel estimula os educandos a apresentarem uma organização cognitiva interna, baseada unicamente em conhecimentos de caráter conceitual, sendo que sua complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem no momento. Nesse sentido, entra em análise a ação do educador no estímulo à aprendizagem escolar enquanto assimilação dessa rede de conhecimentos conceituais, escolhidos, também, socialmente. A relevância da necessidade que o educador tem de melhorar a linguagem de aprendizagem do aluno, ampliando o seu leque de conhecimento e interrelacionamento com conteúdo de ensino.

**Palavras-chave**: Aprendizagem significativa; Estimulo ao conhecimento; Papel do professor.

**Abstract:**

This research had as its primary objective to present to educators formalizing the practice of meaningful learning , the theory of knowledge and learning Ausubel , always proposing that prior knowledge of the students are no longer valued , so that they can discover, rediscover , value and redraw the different expertise that are interchanged , in a pleasant and effective learning . Ausubel's theory states that the logical meaning depends on the nature of the content , but the meaning is the psychological baggage of experience of each individual. Ie, meaningful learning occurs when the curriculum content has specific meaning for each learner . The result we anticipate is to confirm that the practice of propositions Ausubel encourages students to submit an internal cognitive organization , based solely on knowledge of a conceptual nature , and its complexity depends much more on relationships that establish these concepts at the time . In this sense , the analysis goes into action educator in school learning while stimulating the assimilation of this conceptual knowledge , chosen also socially network. The relevance of necessity that the educator must improve language student learning , expanding your range of knowledge and linkage of learning content .

**Keywords**: Meaningful learning ; Stimulus knowledge; Role of Teacher.

**1. Introdução**

Na atualidade, verificamos que em face da demanda de políticas públicas que estão direcionadas às questões educacionais e que são oferecidas pelo governo, os sistemas de incentivos do governo, objetivando provocar o interesse das pessoas que tem e, principalmente, daquelas que não tiveram, oportunidades de frequentar uma unidade de ensino, tem aumentado.

Discussões com a pretensão de atrair o olhar dos governandos para temas da sociedade como inclusão social e ingresso na escola vem sendo constante. Porém, parece que, por outro lado, existe certo desconforto dos educandos, quando eles estão em sala de aula. Poderíamos pensar que , tudo isto é simples de se entender, pois poderiamos associar a uma herança do passado onde a educação ficou por um longo tempo sem esse tipo de incentivo provocado em muitos estudantes o abandono excessivo aos seus estudos.

Ao analisar a geração da atualidade percebemos que os estudantes mudaram rapidamente em prol de toda renovação tecnológica, mas que a escola ainda engatinha nessas direção.

José Manoel Moran, professor aposentado da USP, em entrevista ao Portal Escola Conectada da Fundação Ayrton Senna, publicada em 01/08/2008, sentencia a escola da atualidade como burocrática, previsível e pouco estimulante para alunos e professores, e segue afirmando que

A escola está envelhecida nos seus métodos, procedimentos e currículos. Para o autor a maioria das escolas e universidades se distanciam velozmente da sociedade, das demandas atuais. Sobrevivem porque são os espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado.. Ele chama a atenção para o fato de que a maior parte do tempo, frequentamos as aulas porque somos obrigados, não por escolha real, por interesse, por motivação, por aproveitamento (MORAN, 2008).

Observando por um ângulo diferente, não podemos deixar de pensar a responsabilidade com o ensino e a aprendizagem como algo que ainda está muito vinculado a escola e sala de aula. Apesar de toda tecnologia surgida e das aprendizagens à distância, não podemos deixar de enxergar que essa modalidade ainda vai demorar um tempo para substituir as aprendizagens da escola. Portanto, considerando as aprendizagens que acontecem no ambiente escolar podemos pensar numa maneira de permitir aos educandos que o palco primordial das aprendizagens de sua vida, seja também a sala de aula, considerando que neste local ele irá adquirir conhecimentos através dos processos de ensino e da relação com seus professores.

Mas, que tipo de aprendizagem estamos falando? Que tipo de elementos poderíamos pensar paraauxiliar os educandos com a construção do conhecimento? Que tipo de conhecimento desejamos para os nossos cidadãos (de agora e do futuro)?

Quando lemos de um modo geral sobre educação e até mesmo nas notíciais das mídias televisivas e nas análises de resultados de avalições Nacionais e Internacionais (SAEBE, Provinha Brasil, Prova Brasil, PISA) ainda verificamos que, embora os governos, a sociedade e os indivíduos saibam da importância da educação para a melhoria da realidade social, muito ainda precisa ser feito para que os alunos não saiam das instituições escolares (e que ele passe pelos segmentos do ensino básico até o ensino superior) sem pesquisar, sem gostar de ler, sem situações vividas que tenham algum significado, infelizmente ainda realidade dos contextos escolares brasileiros.

Isso nos remete novamente a Moran, quando em um pensamento objetivo, ele sugere que estes alunos não guardam nada do que fizeram na escola, havendo, ainda, uma sensação de inutilidade em relação aos conteúdos curriculares, que são “estudados” apenas para os educandos se verem “livres” das tarefas escolares (MORAN, 1998).

Nesse contexto e com o objetivo de contribuir para as discussões sobre as aprendizagem escolares, elaboramos o presente trabalho, com o objetivo de discorrer sobre a aprendizagem escolar a partir da pespectiva dos estudiosos e teóricos da educação que estudaram a Aprendizagem Significativa de David Ausubel que surge nas discussões sobre educação na segunda metade dos anos 80.

Pretendemos a partir da ótica desses autor identificar qual seria o papel dos educadores na construção dessa aprendizagem, pois a partir das nas nossas leituras sobre essa teoria compreendemos que, para esses pensadores, para se aprender de maneira significativa tem se que considerar os conhecimentos relevantes que os alunos tenham em sua estrutura cognitiva, ou seja, considerar um conhecimento prévio relacionado ao novo conhecimento. Desta maneira, o papel do professor fica também vinculado a motivação de seus alunos.

Buscando contribuir com as discussões sobre educação como um todo e mais especificamente sobre a abordagem da aprendizagem significativa, nossa pesquisa de trabalho de conclusão de curso, buscou analisar a concepção de professores sobre os processos de ensino e aprendizagem para compreender a partir de suas falas como a aprendizagem significativa está inserida dentro da realidade escolar investigada.

Portanto nosso trabalho tem o objetivo geral de analisar a concepção de professores sobre a aprendizagem, o papel do professor e a construção do conhecimento do aluno.

Mais especificamente, buscamos: a) identificar no discursos dos professores concepções de aprendizagem; e, b) reconhecer no discurso dos professores sobre suas metodologias qual o papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem e Analisar no discursos dos professores indícios da aprendizagem significativa.

Para isso realizamos entrevistas semiestruturadas com seis professores. Quatro professores da rede pública de ensino, sendo dois professores da rede Municipal e dois professores da rede Estadual; e dois professores da rede particular de ensino.

Nosso interesse pela concepção desses professores se pauta na percepção de que eles, enquanto atores sociais e orientadores dos processos de ensino precisam ser escutado e compreendido em suas práticas.

A análise do conteúdo dessas entrevistas, apesar de ter um pequeno recorte, nos permitiu compreender que nosso trabalho é de grande importância no processo de aprendizagem dos educandos. Por outro lado, nós enquanto professores, precisamos reinventar formas de ensino que venham a pratica em sala de aula. Cabe compreender que nesse processo, o docente não pode ter emdo das mudanças que advem com o conhecimento e prática de outras competências. Isto “reinventa” o professor e auxilia na prática de aprendizagem significativa, em que todos atores sociais (professores, alunos) são fundamentais nesse processo.

**2. Aprendizagem Significativa: aspectos importantes sobre a teroria de David Ausubel**

Na atual sociedade, mais informativa e muito mais complexa, a comunicação é de fundamental importância para o que Moran (2008) convencionou chamar de “sucesso pedagógico”, pois o educador tornou-se muito mais que um transmissor de conhecimentos: ele tornou-se um mediador de conhecimentos. O que significa dizer que a bagagem do professor deve conter recursos de como observar e transformar as informações disponíveis (e elas são muitas) em conteúdos que tenham significado para os educandos; em propor atividades que tragam motivação aos seus alunos; em criar estratégias de automotivação.

David Paul Ausubel, foi um grande psicólogo da educação estaduniense, exatamente em 1918, cresceu insatisfeito com a educação que recebera. Revoltado com os castigos e humilhações que sofrera na escola, afirmou que a educação era violenta e reacionária. Após a sua formação acadêmica, em território canadense resolveu dedicar-se à educação no intuito de buscar as melhorias necessárias ao verdadeiro aprendizado. Totalmente contra a aprendizagem puramente mecânica, tornou-se um representante do cognitivismo, e propôs uma aprendizagem que apresentava “uma estrutura cognitivista” de modo a intensificar a aprendizagem como um processo de armazenamento de informações que, ao agrupar-se no âmbito mental do indivíduo, fosse manipulada e utilizada adequadamento no futuro**,** atravésda organização e integração dos conteúdos aprendidos significativamente.

Ausubel afirmou que a aprendizagem se torna significativa quando ocorre a interação entre o novo conhecimento e o já existente, no qual ambos vão se modificando, ou seja, na medida em que o conhecimento prévio serve de base para atribuição de significados, a nova informação também se modifica adquirindo novos significados, tornando mais diferenciadas as novas informações; formando e interagindo; e, desse modo, o conhecimento vai se construindo.

De acordo com a teoria desse autor quando a aprendizagem significativa não se efetiva o aluno utiliza a aprendizagem mecânica, decora e armazena de maneira isolada podendo até esquecer a informação com a mesma rapidez. Ele destaca que quando há um significado subjacente a tendência é que este conhecimento passe a fazer parte da vida do educando, e ele utiliza no dia a dia tudo o que aprendeu naturalmente.

No que refletimos sobre essa teoria, percebemos que ao ensinar o mediador tem a intenção de fazer com que o aluno adquira certos significados que serão compartilhados entre alunos e professor. Sendo esse o objetivo maior do educador que provocará a aprendizagem, elaborando perguntas que possa instigar a curiosidade do educando, que vai vivenciar, buscar e exercitar as varias possibilidades de aprendizagem, sendo este o exercício que conduz à aprendizagem significativa.

Neste contexto, demonstramos que a aprendizagem se torna significativa a partir do momento que o professor e o aluno conseguem relacionar conhecimentos prévios e novos, tornando cada vez mais prazerosa a aprendizagem e mostrando que é possível construir e reconstruir conhecimentos. Ou, segundo a caracterização dos pensamentos de Rogers(1988. p.330), ele afirma que: “uma aprendizagem significativa é autoiniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento pessoal”.

Nessa perspectiva o aluno precisa ser visto e tratado como pessoa como nos faz buscar em Rogers como referência, onde é despertada a motivação para a aprendizagem, no momento em que o aluno se sentiu tratado como pessoa e escolhe as experiências que irá agir da melhor forma que lhe faça alcançar os seus objetivos. Sendo assim o próprio Carl Roger(1988.p.102) elucida:

Por Aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

O que significa dizer que uma aprendizagem provocada por modificações pode ser pensada como uma aprendizagem motivadora, pois permite ao educando embarcar num espaço desconhecido, mas repleto de possibilidades.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, mostra que, se fosse possível isolar um único fator como o mais importante para a aprendizagem cognitiva, este fator seria o que o aprendiz já sabe, ou seja, o conhecimento pré-existente com condições de se tornar constante e fazer a diferença (fixando e dando continuidade ao acúmulo do saber); obviamente, o ensino deveria levar em conta tal conhecimento e, por isso, seria necessário observá-lo constantemente, foi apresentado como uma nova ideia. (AUSUBEL, 1983, S/P.).

A peça fundamental desta teoria é o próprio conceito de aprendizagem com significado, e entendemos que a proposta real de Ausubel vai além de se expressar a mesma ideia varias vezes em termos diferenciados.

Um aspecto importante na teoria de Ausubel ocorre quando ele nos apresenta uma maneira de transformar a aprendizagem memorística numa aprendisagem significativa. Ele mostra, em primeiro lugar, que o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e fica na lembrança por mais tempo. Ele destaca também, que o conhecimento assim retido aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de uma maneira muito mais fácil, mesmo nos casos em que a informação original haja sido esquecida, pois na aprendizagem seguinte, a “reaprendizagem”, será facilitada, assim foi sugerido.

Em outras palavras, a explicação dessas vantagens está nos processos específicos por meio dos quais se podem produzir a aprendizagem significativa onde se explica, como um processo central, a interação entre a estrutura cognitiva prévia do educando e o conteúdo de aprendizagem. Todo esse conjunto traduz-se em um processo de modificação consensual tanto da estrutura cognitiva inicial como do conteúdo que é preciso aprender, constituindo o marco inicial da aprendizagem significativa, o que é de grande importância para entender todas as condições oferecidas, visando a potencialidade de cada um dos nossos educandos.

Tirando proveito deste primeiro momento, podemos mostrar também que, para haver uma aprendizagem significativa, se fazem necessárias duas grandes condições: primeiro, o aluno precisa ter disposição para aprender, pois se o conteúdo for apenas memorizado então este aluno terá uma aprendizagem mecânica, que pode virtual e literalmente ser esquecida de forma muito rápida; e segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico, eficaz e carregado de significados expressivos.

Assim, verifica-se que o significado lógico depende tão somente da natureza do conteúdo, mas, também, do significado psicológico que se apresenta como a enorme bagagem de experiência e/ou vivencia de cada individuo. Nesse contexto, entendemos que cada aprendiz faz uma “malha fina” nos conteúdos que tem, ou não, significado para si.

Observamos, então, que, com este duplo marco de referência, as proposições de Ausubel partem do principio que os educandos apresentam uma organização cognitiva interna, baseada unicamente em conhecimentos de caráter conceitual, sendo que sua complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem entre si, que do número de conceitos presentes. Por conseguinte, entendemos que essa relação tem uma linha de caráter hierárquico, de maneira que toda a estrutura cognitiva é compreendida, fundamentalmente, como uma rede direta de conceitos, organizados em conformidade ao grau de abstração e de generalização do individuo. Todavia, a partir dessa especificação, a aprendizagem escolar passou a se caracterizar globalmente como a assimilação a essa rede de determinados corpos de conhecimentos conceituais, escolhidos socialmente com grande importância e bem organizados nas áreas de conhecimentos.

Analisando a teoria da Aprendizagem Significativa, concluímos que os educadores precisam desenvolver habilidades e buscar recursos que proporcionem a aprendizagem dos assuntos abordados em sala de aula. Desta maneira o professor será o mediador na construção do conhecimento para os educandos. Mostrando assim, que podemos trabalhar vários tipos de aprendizagem, porém deixando bem claro que apenas uma base receptiva, que favoreça a aprendizagem cotidiana, transforma-se em conhecimentos construídos. (AUSUBEL, et.al, 1983, p. 17)

Por outro lado, quando falamos em mediador queremos dizer que o professor tem que contribuir para que o aluno reflita sobre o conteúdo ensinado, conectando o mesmo com o mundo, inter-relacionando o conhecimento a partir das esperiências dos alunos. Assim, enquanto ensino-aprendizado observado num determinado contexto, podemos dizer que a aprendizagem significativa precisa, antes de tudo, de desafios.

Neste sentido o professor terá, necessariamente, que recorrer a recursos e estratégias diferentes visando o processo de aquisição de habilidades e conhecimentos, possibilitados através do estudo, do ensino ou simplesmente da experiência, para orientar alunos e turmas diferentes, incentivando-os a continuar buscando a aprendizagem. Ensinar e aprender hoje pode transformar-se em um estimulante e fantástico desafio, que nos realiza no profissional e no pessoal (MORAN, 2008).

A pergunta que nos desafiamos a responder foi **quais as concepções de professores do ensino fundamental sobre a relação professor, aluno e aprendizagens?**

Convém destacar que a proposição do tema se deu depois da leitura de várias pesquisa sobre a aprendizagem significativa. O assunto, podemos dizer sem sombras de duvidas, é o conceito central da teoria da aprendizagem segundo David Ausubel (apud MOREIRA, 2011), que considera o conhecimento como um processo de construção de vivências, experiências e aprendizagens.

Lembramos que os novos conhecimentos adquiridos relacionam-se com os conhecimentos prévios que o aluno possui: todas estas questões o autor define como “conceito preexistente na ‘estrutura cognitiva’ do iniciante” (AUSUBEL apud MOREIRA, 2011). Este tipo de conceito apresenta essas estruturas de conhecimentos específicos que podem ser mais ou menos abrangentes de acordo com a frequência com que ocorre uma aprendizagem significativa em conjunto com um dado subsunçor, sendo que a ocorrência da aprendizagem significativa implica o crescimento e modificação do conceito subsunçor preexistente.

Pensada para o contexto escolar, a teoria de Ausubel leva em conta a história do sujeito e ressalta o papel dos docentes na proposição de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com ele, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária. (BRUINI, 2013, s/p.)

Com todos estes manuseios já visto, podemos formar diretamente estudos em cima da construção do conhecimento através de utilização da aprendizagem significativa. A partir de um conceito geral, que é incorporado pelo próprio aluno, o conhecimento pode ser construído de modo a associá-lo com novos conceitos facilitando a compreensão das novas informações, o que dá significado real ao conhecimento adquirido. As ideias novas só podem ser aprendidas e repetidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis, que proporcionam os apoios conceituais.

Neste sentido, o interesse primordial com esse estudo foi conhecer os limites e as perspectivas do educando para que os educadores possam mediar as informações necessárias à inter-relação conceitual de cada indivíduo e a construção do seu conhecimento específico, aplicando esse domínio em sala de aula e na vida cotidiana.

Para os educandos que estão dando os primeiros passos para adquirir a aprendizagem significativa, eles jamais poderão esquecer de praticar diariamente três palavras chaves que no futuro será dentro da educação o brilho das suas vidas, são elas: consistência, insistência e persistência.

O entendimento com qualidade, que é obtido pelas trocas de experiências e efetuado com base nos conhecimentos preexistente (subsunção) facilitam o ensino/aprendizagem. A esta forma de entendimento damos, aqui, o nome de aprendizagem siginificativa. Ao ser adotada pelos profissionais em educação nas suas lidas junto aos educando, esta forma de ensino pode auxiliar numa aprendizagem real, consistente, compreensiva para os alunos, que deixará bem distante a antiga aprendizagem mecânica e repetitiva, causadora de “decorebas” e bloqueios dos assuntos curriculares.

**3. Metodologia**

O nosso projeto de pesquisa foi desenvolvido buscando vários tipos de recursos, entre eles a leitura focada unicamente no tema, pesquisa de campo, entrevista semiestruturada com profissionais da área e afins. Os nomes dos sujeitos foram trocados por nomes fictícios por questões éticas de pesquisa. Tivemos como ferramenta primordial as entrevistas semiestruturada e a análise dos conteúdos das falas dos professores envolvidos. Convém lembrar que, enquanto instrumento de coleta de dados, as entrevistas focalizadas são “bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas”. (GIL, 2009, p. 112)

Por outro lado, salientamos que nos segmentos do estágio, adquirimos conhecimentos específicos, ficando conscientes da necessidade de planejar, ou seja, de estabelecer antecipadamente um plano organizado de ações visando o objetivo adiante, sendo necessário, também, considerarmos os tipos de estratégia que dispomos, quais os recursos adequados a essas estratégias, em que etapas deverão ser aplicadas e quanto tempo teremos que considerar para a conclusão do trabalho.

Todas estas experiências constituiram um primeiro nível de planejamento da atividade educativa, na medida em que nele estabelecemos objetivos gerais e seus desdobramentos em objetivos específicos. Nessa perspectiva, o planejamento é uma ferramenta essencial para orientar a ação do educador e a coordenação de sua ação e de outros educadores envolvidos no mesmo programa educacional. A evolução de bons planos didáticos exige uma grande dose de criatividade do mediador da sala e um conhecimento razoável de como se realiza o processo de aprendizagem dos conteúdos dados no dia a dia em sala de aula.

Tendo em vista a natureza de nossos questionamentos e a escolha por esta teoria, optamos pela abordagem qualitativa uma vez que “envolve a obtenção de dados descritivos,obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes sobre o objeto de estudo.” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.13)

Na parte envolvida pela pesquisa, foram necessários subsídios diferenciados e, por essa razão, tivemos a ideia de elaborar dez perguntas dentro do tema. As entrevistas foram efetuadas com professores das redes pública, municipal e estadual, e particular de ensino. Foi tudo que precisavámos para enriquecer ainda mais o nosso trabalho: respostas diferentes de profissionais capacitados em diferentes espaços de ensino-aprendizagem, que nos trrouxeram grande ajuda na observação da aprendizagem significativa e, ainda, situações que pudemos apresentar como sugestões, neste modelo de ensino-aprendizagem.

Para isso entrevistamos seis professores, sendo dois professores da rede Estadual, dois professores da rede Particular e dois professores da rede Municipal. As entrevistas foram audiografadas e depois transcristas para que fosse permitida a análise de conteúdos das falas dos professores envolvidos.

Para a análise utilizamos a proposta de Bardin (2007, p. 44), em que todo material coletado é analisado de acordo com as etapas da análise de conteúdo, que consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações dos sujeitos entrevistados com vistas a obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

Na análise dos dados, percebemos com mais atenção como a aprendizagem significativa e seus elementos surgem nas falas dos professores entrevistados para a pesquisa.

*3.1 Analisando os discursos dos professores entrevistados sobre o papel do professor*

Para Ausubel o principal papel do professor na promoção de uma aprendizagem significativa é promover meios para que as informações entrem em relação com as estruturas já adquiridas pelo aluno de forma não arbitrária.

Sobre o papel do professor, os seis professores entrevistados apresentam concepções diversas. Verificamos que apenas um professor mencionou a transmissão de conteúdos, parecendo manter ainda resquiscios de uma aprendizagem vinculada a metodologias tradicionais, no qual os conceitos tornam-se mais importante do que qualquer outro elemento. Pois ao ser questionado, professor Marcilio respondeu que o papel do professor era:

“Repassar todos os conceitos dentro de sua disciplina para um melhor, uma melhor aprendizagem”.

(Professor Marcílio, 42 anos, professor há 12 anos numa escola particular)

A teoria de Ausubel informa que a orientação ao estudante é primordial para que ele possa superar sua condição inicial no processo (NOVAK, 2000). Ao analisar os discursos dos outros entrevistados sobre o papel do professor, identificamos que alguns já percebem a mudança de paradigma dentro da educação, conforme mencionado por Keila,Valdomir. Atma, exemplarmente, diz que:

“Houve uma grande mudança no papel do professor, no passado o professor passava para seus alunos o conteúdo estudado, hoje felizmente, podemos e devemos ensinar aos nossos alunos a pensar, a questionar e a aprender a ver a nossa realidade, para que possam construir suas próprias opiniões”.

(Professora Atma, 34 anos , professora há 03 anos numa escola privada)

Verificamos ao analisarmos os discursos deles que o papel do professor é de enorme importância, pois a sua missão fundamental é criar um ambiente que seja propício à aprendizagem. O professor é o orientador, o organizador e acima de tudo, o professor é o motivador.

Convém destacar que o significado esta na pessoa que aprende não nas coisas ou/nem nos aocntecimentos.

*3.2 O papel do aluno no discurso dos professores entrevistados*

A aprendizagem ocorre quando a nova informação tem por base conceitos relevantes, preexistentes, na cognitiva do aprendriz. Assim, para o aluno aprender é necessário que ele ache sentido no que esta aprendendo.

Para Moran o aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados: a interação bem sucedida aumenta a aprendizagem. Para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas, torna-se necessário que os dois atores, professor e aluno, estejam presentes e atuantes, desencadeando o processo de ensino e aprendizagem.

Na teoria de Ausubel, na entrevista feita aos professores quando foram questionados se o aluno era o único responsável por sua aprendizagem notamos que alguns responderam que existem vários agentes para que esta aprendizagem aconteça. Como, por exemplo, na fala de Keyla:

“Evidentemente que não. A escola tem por obrigação de encaminhar e caminhar junto ao aluno para que sua aprendizagem seja efetiva, mas a família não pode ser excluída no papel de educar, ela,é um elo entre a escola e aprendizagem”.

(Professora Keyla,34 anos, professora há 10 anos numa escola municipal)

Notamos que apenas um professor respondeu que o aluno era a peça fundamental enfatizando assim o que diz Ausubel que o aluno é o causador da sua aprendizagem e para que isso aconteça o aluno tem que ter vontade de aprender, o professor Maurício fala:

“Não, o aluno é a peça fundamental para o desenvolvimento do sistema, mais pra isto acontecer é necessário ter uma educação com uma boa desenvoltura.”

Quem vai mais além na resposta enfatizando o papel do professor e do aluno é a professora Atma, que diz:

“Não, porque já dizia Paulo Freire "não há docência sem discência” as duas se explicam e seus sujeito apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro, o professor e o aluno são os dois protagonistas do processo de aprendizagem, o aluno como agente ativo e participativo no processo de aprendizado e o professor como agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos.”

O estudioso também nos faz entender claramente e até chega a destacar mostrando-nos que o processo de aprendizagem significativa é o mais importante na aprendizagem escolar. É bom entender que para que ela ocorra se faz necessário alguns requisitos básicos a serem cumpridos: que o conteúdo ensinado seja relacionável com a estrutura cognitiva do educando; que o educando possa aprender significativamente o material instrucional.

*3.3 Aprendizagem significativa no discurso dos professores entrevistados*

Ausubel afirmou que a aprendizagem se torna significativa quando ocorre a interação entre o novo conhecimento e o já existente, no qual ambos vão se modificando, ou seja, na medida que o conhecimento prévio serve de base para atribuição de significados, a nova informação também se modifica, adquirindo novos significados.

Ao perguntarmos aos professores entrevistados a respeito de seu conhecimento sobre a aprendizagem significativa, notamos que existem alguns paradigmas, embora alguns ainda insistam em utilizar a teoria tradicional de aprendizagem, o mesmo em sua fala demonstra que utiliza a teoria da Aprendizagem Significativa.

Analizando a fala do professor Marcilio, podemos perceber que ele aplica o método tradicional e finaliza as suas aulas com a troca de experiências, que é um dos fatores da aprendizagem significativa. Em sua fala o professor diz:

“Após aplicação dos conceitos em sala de aula, também gosto de utilizar a leitura e a escrita em grupos formando assim uma grande troca de experiências entre eles.”

A teoria tradicional, portanto, pode ser flexível. Convém ressaltar, no entanto, que a teoria tradicional concebe e classifica os fatos em ordens conceituais e, desse modo, sem aparente possibilidade de contestação. Ao analisar a fala do professor Odilon, percebemos que que ele utiliza a forma tradicional de ensino e que a defende**:**

“Tradicional, na tradicional podemos ser flexíveis nas abordagens, pois levamos em conta a capacidade de raciocínio de cada aluno.”

(Professor Odilon,49 anos, professor há 13 anos numa escola estadual)

Neste contexto, a aprendizagem se torna significativa a partir do momento em que professor e aluno conseguem relacionar conhecimentos prévios e novos, ou segundo a caracterização de Rogers (1988, p. 330): “uma aprendizagem significativa é autoiniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento social”.

Nesse sentido, a modificação da estrutura cognitiva não é apenas uma atividade interna do sujeito, mas resulta também da sua interação com o outro, o coletivo, o social (GOWIN, NOVAK, 1981).

Alguns professores enfatizam a aprendizagem significativa, como podemos notar na fala do professor Valdomir, ao perguntarmos se já ouviu falar nessa forma de aprendizagem:

“Sim, já ouvi falar, em termos de consistência teórica, desconheço trabalhos mais recentes de pedagogos e psicológicos acerca desse tema. A aprendizagem significativa para mim ainda remete a Carl Rogers, que enunciava que a aprendizagem de fato só ocorria quando o conhecimento se torna pleno de significado para o aluno, ou seja, quando seus conhecimentos prévios são aproveitados, e o conhecimento se torna experiencial, sempre relacionado a situações da vida prática, levando o individualismo e autonomia”

(Professor Valdomir, 55 anos, professor há 20 anos numa escola estadual)

Outros estão divididos e acham que aprendizagem significativa é uma teoria tradicional melhorada, como diz em sua fala o professor Mauricio:

“Sim a aprendizagem significativa em si, sem dúvidas é uma aprendizagem tradicional melhorada, onde vários educadores já vem trabalhando este método há algumas décadas, só agora os estudiosos da educação deram-no este nome tão simpático”

Podemos ver, da analise dos discursos dos professores entrevistados, que a postura positiva do aluno ao aprendizado depende muito da forma como o professor trabalha, sendo o aluno melhor estimulado se o professor for menos literal e arbitrário, permitindo o envolvimento e a participação, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos. Então é determinante a mediação do professor e da instrução no processo de aprendizagem (AUSUBEL, 2003, p. 36).

**4. Considerações Gerais**

Concluimos com este trabalho que, para que aconteça a aprendizagem significativa é muito importante que haja da parte do educador o interesse e a disposição de, como mediador da historia, trazer subsídios compatíveis com o universo dos alunos, mostrando bases facilitadoras que permitam diretamente o manuseio da execução da aprendizagem como um todo, admitindo, assim, uma grande troca de experiência montada em sala de aula na conquista de um só objetivo.

Após a análise das entrevistas, verificamos que são necessários vários atores neste processo: o professor, os alunos e a família para que a sala de aula torne-se um espaço de aprendizagem significativa.

Concluimos, então, que a utilização de mapas conceituais, como ferramentas educacionais, pode ser um estratégia de estudo e apresentação de itens curriculares e também uma ótima ferramenta, como instrumento de avaliação da aprendizagem escolar e em pesquisas educacionais.

É importante lembrarmos sempre que a teoria da aprendizagem de Ausubel propõe, sem sombras de dúvidas, que os conhecimentos prévios dos educandos jamais deixem de ser valorizados para que possam construir estruturas mentais utilizando, em primeiro plano, como meio, mapas conceituais que lhes permitam descobrir e redescobrir conhecimentos diferenciados, tornando-se, assim, numa forma de aprendizagem prazerosa e eficaz.

Identificamos nos discursos dos professore,s independente de serem tradicionais ou construtivistas que o importante é que haja a troca de experiências entre professores e alunos, onde ambos são responsáveis pelo sucesso na construção do conhecimento.

Reconhecemos em suas falas que o papel do professor é criar condições favoráveis para uma boa aprendizagem e que o papel do aluno e querer aprender.

Verificamos nas entrelinhas da fala dos entrevistados, inclusive aqueles que tem resquícios da teoria tradicional, que ele trabalham muito mais com o construtivismo, utilizando-se das ferramentas da aprendizagem significativa, muito embora agirmem que são totalmente tradicionais.

**REFERÊNCIAS**

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

\_\_\_\_\_\_. **Psicologia Educacional**. 2**ª**. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL, MEC. **Revista** **Nova Escola**, São Paulo, 2011.

BARDIN, L**. Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, LDA, 2007.

BRUINI, Eliane da Costa. **Trabalho Docente.** Disponível emhttp://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/aprendizagem-significativa.htm, Acessado em 21 de março de 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_\_. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ºed. São Paulo: Atlas, 1991.

HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: BENJAMIN, Walter, Et. Al. **Textos Escolhidos. (Col. Os pensadores, Vol. XLVIII)**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. P 117-161

LUDKE, M. & ANDRÉ, M**. Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EDU, 1986.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na Comunicação Pessoal**: Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998.

\_\_\_\_\_\_. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar La**. 2ª** edição. Campinas: Papiros, 2007.

\_\_\_\_\_\_. Entrevista. 2008. **Portal Escola** **Conectada**. Fundação Ayrton Senna. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm> Acessado em 20.03.2013.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Ed. DA UnB, 1998.

\_\_\_\_\_\_. **Mapas conceituais e diagramas V**. Porto Alegre: Ed. Do Autor, 2006, 103p.

\_\_\_\_\_\_. **Aprendizagem significativa – A teoria de David Ausubel**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Centauro, 2011.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.

ROGERS, Carl R. Tornar-se Pessoa. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S**. Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

**APÊNDICE – A**

**Roteiro de entrevista feito com professores do Ensino Fundamental - Piloto**

1. Na sua concepção qual o papel do professor em sala de aula?
2. Se o aluno não assimilar bem os conteúdos, qual a sua nova estratégia?
3. Você acha que o aluno é o único responsável por sua aprendizagem?justifique
4. Qual o método que você pode utilizar para que ocorra a aprendizagem?
5. Que tipo de concepção de aprendizagem você utiliza?
6. Você pode aproveitar a bagagem de conhecimento que o aluno traz com ele?
7. Qual a metodologia que você utiliza em sala de aula para fomentar o conhecimento prévio do aluno?justifique
8. Que tipo de método você pode usar em sala de aula para estimular o conhecimento?
9. Você já ouviu aprendizagem significativa? O que você pensa a respeito?
10. Você adotaria para um melhor entendimento a aprendizagem significativa ou a tradicional? Por quê?

APENDICE – B

**Respostas da entrevista - Piloto**

1. O papel do professor é ser um facilitador e mediador da aprendizagem dos seus alunos, educando sempre a gravidade, preparando sempre para a vida.
2. A estratégia mais adequada na minha concepção é sempre rever o meu planejamento e adequá-los a realidade dos meus alunos.
3. Não, a aprendizagem do aluno está em conjunto com a comunidade escolar e a família, criando elas, só aluno e família.
4. Um método que consiste em retirar do aluno aquilo que já sabe para que o mesmo procure respostas em novas indagações, através do que ele já conhece.
5. A aprendizagem como organização das informações e de integração de material a estrutura cognitiva.
6. Com certeza, valorizando aquilo que ele já conhece e oportuniza a devida competência para a formação como cidadão em uma sociedade globalizada.
7. Através do dialogo com os educandos com a conversação, há sempre uma sondagem daquilo que já conhece para a transfomação dos novos conceitos.
8. O ensino gerador de aprendizagem significante, conteúdos que possam ser aproveitados futuramente pelos alunos,utilizando esses conhecimentos para resolver os problemas da vida, dando significado a sua existência.
9. Sim, que a aprendizagem se dá quando um novo conteúdo se relaciona com conceitos pré-existente na organização do aluno.
10. A significativa, pois nela os pontos do coognos, formam um novo facilitador para uma nova aprendizagem.

**APENDICE – C**

**Perguntas reelaboradas após entrevista - Piloto**

1. Na sua concepção qual o papel do professor em sala de aula?

2. Você acha que o aluno é o único responsável por sua aprendizagem?

3. Qual o método que você utiliza para que ocorra a aprendizagem?

4. Se o aluno não assimilar bem os conteúdos, qual a sua nova estratégia?

5. Que tipo de concepção de aprendizagem você utiliza?

6. Você utiliza a bagagem de conhecimento que o aluno traz com ele?

7. Qual a metodologia utilizada por você em sala de aula para fomentar o conhecimento prévio do aluno?

8.Que métodos podem ser utilizados para estimular o cohecimento do aluno?

9. Você já ouviu falar em aprendizagem significativa? Qual a sua concepção sobre ela?

10. Para uma melhor aprendizagem, você adotaria o método de aprendizagem tradicional ou a aprendizagem significativa? Por quê?

**APENDICE – D**

**Entrevistas**

* Professora: **MARTA MIGUEL DA SILVA**

Idade: 34 anos

Leciona há 03 anos

Escola Particular

1. Houve uma grande mudança no papel do professor, no passado o professor passava para seus alunos o conteúdo estudado, hoje felizmente, podemos e devemos ensinar aos nossos alunos a pensar, a questionar e a aprender a ver a nossa realidade, para que possam construir suas próprias opiniões.
2. Não, porque já dizia Paulo Freire "não há docência sem discência” as duas se explicam e seus sujeito apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro, o professor e o aluno são os dois protagonistas do processo de aprendizagem, o aluno como agente ativo e participativo no processo de aprendizado e o professor como agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos.
3. As crianças desde que nascem estão construindo conhecimentos em todos os espaços onde circulam e com todas as pessoas com as quais interagem, dessa maneira vão adquirindo e aprimorando muitas competências nesse sentido se pensarmos em método como um caminho preestabelecido com pessoas previamente delimitadas, todas a serem percorridos por todas as crianças, ao mesmo tempo e para alcançar resultado único, a conclusão é que não existe o melhor método. Então com isso seleciono o melhor procedimento em função dos conhecimentos que as crianças já possuem e das competências que ainda precisam ser desenvolvidas ou aprimoradas para que continuem aprendendo.
4. A minha nova estratégia seria de orientar para diante das diversas fontes disponíveis especialmente as eletrônicas, os melhores sites, indicando links que realmente trazem informação segura, elevar também para a sala de aula,e levar também para a sala de aula, aula expositivas com slides.
5. Preparando, eu preparo aulas diversificadas, como por exemplo, expositiva e o uso de tecnologias.
6. Sim, como também seus conhecimentos.
7. Primeiro conheço os meus alunos no dia a dia, dialogando com eles me permite,tindo, me permite quanto, quanto professora aprimorar os meus conhecimentos.
8. Através da leitura, dinâmica, escrita,escrita e senso crítico.
9. Sim, penso que a criança assimila o processo de compreensão e organização da sua estrutura cognitiva.
10. Significativa, porque ela vai trabalhar com a modalidade cognitiva, afetiva e a psicomotora.

* Professor: **ADILSON JOSÉ DA SILVA**

Idade: 49 anos

Leciona há 13 anos

Escola Estadual

1. Bem, é criar as condições e os meios para que os alunos desen,desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem.
2. Não, porque o processo de aprendizagem do aluno se faz necessário do incentivo não somente da escola, mas do laço familiar, caso contrário o aluno vai ter deficiência de aprendizagem no futuro escolar.
3. Bem, utilização do livro didático através da leitura de texto, acompanhamento com orientação, ou seja, explicação para o aluno assimilar o conteúdo ao qual está abordado...(o professor dá uma pausa)através do livro didático.
4. Olha, levar para a sala de aula material didático mais simples de assimilação, ou seja, uma leitura fácil...(dá uma pausa) que compreenda...(dá outra pausa)a concepção da leitura(dá uma pausa rápida) e o que a leitura pode trazer de bom para esse aluno.
5. O conhecimento prévio do aluno e suas concepções, levar o aluno a entender os processos históricos através da própria comunidade em que o mesmo convive para que o mesmo compreenda o processo histórico sócial**.**
6. Sim, é de fundamental importância o conhecimento prévio do aluno, isso é uma prática didática que utilizo em história,a minha matéria, a valorização do conhecimento do aluno, ajuda na formação do raciocínio escolar do mesmo.
7. Geralmente leitura de textos,Geralmente Leitura de texto que não sejam complexos, ou seja, a boa compreensão e, e incentivá-lo sempre, e valorizando o seu desempenho na sala de aula.
8. Não foi feita esta pergunta...por esquecimento.
9. Sim, olha, pois sabemos que a aprendizagem é um processo continuo, onde o educando vai adquirindo conhecimentos já adquiridos, durante a sua vida.
10. Tradicional, na tradicional podemos ser flexíveis nas abordagens, pois levando em conta a capacidade de raciocínio de cada aluno.

* Professor: **MAURÍCIO JOSÉ W. DOS S. COSTA**

Idade: 42 anos

Leciona há 12 anos

Escola Particular

1. Repassar todos os conceitos dentro de sua disciplina para um melhor, uma melhor aprendizagem.
2. Não, o aluno é a peça fundamental para o desenvolvimento do sistema, mais pra isto acontecer é necessário ter uma educação com uma boa desenvoltura**.**
3. O bom educador tem que perceber quando isto possa acontecer, e logo deverá juntar toda a turma ver os pontos negativos e de imediato fazer uma revisão do assunto.
4. Por incrível que pareça hoje existem vários tipos de métodos, uns facilitam e outros confundem, eu ainda sou daqueles que aplicam os métodos tradicionais e conservadores.
5. Após aplicação dos conceitos em sala de aula, também gosto de utilizar a leitura e a escrita em grupos formando assim uma grande troca de experiências entre eles.
6. Este é o primeiro passo que o educador deve dar, só assim a partir daí é feito uma triagem para se saber por um todo a habilidade de cada aluno, logo monta-se um plano de trabalho formalizando a teoria e a prática.
7. É como já vimos em outras questões anteriores, é necessário que haja um conjunto de fatores para que o sistema possa se desenvolver, existem métodos diferenciados, eu aposto mais no método professor facilitador.
8. Um dos métodos que utilizo em sala e vem dando certo é o fator pesquisa individual e depois formalizo um debate com temas variados entre todos, e o resultado é bem satisfatório.
9. Sim a aprendizagem significativa em si, sem dúvidas é uma aprendizagem tradicional melhorada, onde vários educadores já vem trabalhando este método há algumas décadas, só agora os estudiosos da educação deram-no este nome tão simpático.
10. Isto depende muito da qualificação individual de nossos alunos, o professor habilidoso sabe o que vai implantar na sua desenvoltura diária, só o sistema aplicado no dia a dia indica a qualificação aplicativa para um melhor entendimento coletivo.

* Professor: **RIVALDO COSTA LIMA**

Idade: 55 anos

Leciona há 20 anos

Escola Estadual

1. É estimular a aprendizagem do aluno, fazendo a mediação entre os conteúdos e aproveitar a bagagem que ele traz lá de fora de forma critica e reflexiva conscientizando o mesmo a ser sujeito ativo dentro da sociedade.
2. Não. Também não é fácil dar uma resposta simples a essa pergunta por que deve-se levar em conta principalmente o público, os conteúdos o contexto, principalmente o contexto da escola, o planejamento, a metodologia da vida para então tentar criar uma nova estratégia que leve com sucesso a aprendizagem.
3. Bom ,uso mais o tradicional, é o mais fácill falar em um método e como um manual dogmático a ser, a ser implementado em sala de aula o que posso afirmar e que apesar de ter tanta identificação com o sócio interacionismo de Vigotsky, há também elementos interessantes no construtivismo de Piaget e também, podemos dizer que alguns elementos da educação tradicional que podem ser utilizados como êxito pelo próprio professor.
4. Apesar de sua própria postura ser fundamental no processo de ensino /aprendizagem, até que tenha condições de desenvolver a sua autonomia, fatores como a escola, o professor, o contexto social que cerca o educando e principalmente a família, são fundamentais para garantir a aprendizagem deixando bem claro que podemos utilizar o seu conhecimento já existente com um novo conhecimento.
5. Creio que a aprendizagem só ocorre com sucesso e plenitude, se ela se revestir de Incentivo para o aluno, demonstrando-se útil para sua vida. Daí podemos acreditar numa aprendizagem significativa**.**
6. Sim, embora lidemos com realidades bastante heterogêneas, pois o conhecimento prévio, além do aspecto individual tem a relação direta com aspectos familiares, contextos sociais, culturais etc., mas sempre há uma bagagem em cada aluno a ser identificada e aproveitada pelo professor em sala. E isso às vezes rende agradáveis(latido de cachorro)surpresas para nós.
7. Apesar de exercícios de sondagem proporcionarem boas descobertas, acho que o diálogo, a conversa, o olhar cara a cara mesmo, ainda é o melhor momento para a socialização e o compartilhamento do conhecimento.
8. Bom,Sendo defensor do sócio-interacionismo, além de aulas expositivas dialógos, atividades interdisciplinares, além de seminários apresentados pelos alunos e debates são estratégias importantes para estimular o conhecimento de cada um deles.
9. Sim, já ouvi falar,em termos de consistência teórica, desconheço trabalhos mais recentes de pedagogos e psicológicos acerca desse tema. A aprendizagem significativa para mim ainda remete a Carl Rogers, que enunciava que a aprendizagem de fato só ocorria quando o conhecimento se torna pleno de significado para o aluno, ou seja, quando seus conhecimentos prévios são aproveitados, e o conhecimento se torna experiencial, sempre relacionado a situações da vida prática, levando o individualismo e autonomia.
10. Apesar do quase esquecimento da educação tradicional é importante notar que embora tão combatida ela ainda é a mais utilizada, inclusive nas universidades encontramos vários aspectos positivos nela, que não implicam necessariamente o autoritarismo , conceito difícil numa sociedade ainda não democrática como a nossa , onde a fronteira entre autoridade e autoritarismo é tão confusa quanto a que existe entre liberdade e libertinagem por outro lado apesar da aprendizagem significativa ser tão exaltada devemos refletir sobre a exclusiva liberdade na construção do conhecimento sem limites, afora as questões como a tendência agressiva o que tem sido cada vez mais presente nas escolas e com isto torna-se muito difícil dar uma resposta ou solução simples para a sociedade diante deste outro sistema.

* Professora: **KÉDIMA BERNARDO DE LIRA**

Idade: 34 anos

Leciona há 10 anos

Escola Municipal

1. Na sua prática docente, sabe-se que o professor enquanto desempenha os seus papéis na sala de aula, é representa papéis originados de algumas teorias sobre o processo ensino e aprendizagem na psicologia, antes de tratarmos desse enfoque teóricos, abrimos um espaço, para taratarmos da conceituação que temos de aprendizagem/ensino, nos quais irei estar diretamente envolvida.
2. Evidentemente que não. A escola tem por obrigação de encaminhar e caminhar junto ao aluno para que sua aprendizagem seja efetiva, mas a família não pode ser excluída no papel de educar, ela,é um elo entre a escola e aprendizagem.
3. Deparamos então com evidências de experiências pessoais, de uma formação profissional e de contribuições de diferentes teorias e descobertas advindas de outros estudos que aplicadas em sua prática educativa, direcionando os seus pensamentos.
4. Eu vou rever o meu planejamento e a minha prática pedagógica para atender as necessidades de meu aluno**.**
5. É ,Eu utilizo, o, o, em sala de aula né,a o processo por meio de uma prática interativa, na qual ambos se tornam mediadores e responsáveis pela sua construção do conhecimento e aprendizagem**.**
6. Sim aproveitamos o que o aluno traz de casa, né,e o que já sabe, para tornar a aula mais dinâmica e diversificada.
7. Utilizo como metodologia a aula de conversa que é o sócio-interacionismo, eque busca do conhecimento prévio dos alunos sobre determinado assunto, é na qual será abordado através destes conhecimentos insiro uma aula explicativa e exploratória.
8. Procuro estimular meus alunos com a vivência de cidadania, é onde estarei formando cidadãos né, pensantes e estimulados a pesquisar e procurar o que desejam saber,estimulo a leitura de jornais, pesquisas, assistir a entrevistas e depois de tudo debatermos em sala de aula.
9. Sim. É importante para entendermos o processo de conhecimento na qual o aluno está inserido**.**
10. Sem dúvidas a aprendizagem significativa porque o saber do aluno, traz para a sala de aula seu conhecimento de mundo e é transformado em teorias pedagógicas**.**

* Professora: **JÉSSICA BISPO ALVES**

Idade: 28 anos

Leciona há 4 anos

Escola Municipal

1. Antes de tratarmos desses enfoques teóricos, abrimos um espaço para tratar da conceituação dos termos: aprendizagem e ensino, os quais ele está diretamente envolvido.
2. Não, o aprendizado é trabalha em conjunto, aluno - pais e professor.
3. O meu método sempre é variado porque temos que trabalhar com diversas estratégias de aprendizado, pois todo conteúdo dado será sempre flexível variando de acordo com as turmas trabalhadas.
4. A minha nova estratégia é trabalhar em cima de várias pesquisas e trabalhos para que o aluno possa assimilar melhor e entender o que foi ensinado, e através do conhecimento que ele vai adquirir, posso cobrar dele o que ele realmente aprendeu.
5. Todas que foram citadas antes, mas o fundamental é a cobrança, pois assim o aluno sempre terá o compromisso de querer aprender o que foi ensinado.
6. Sim e sempre principalmente na minha área de exatas**.**
7. Eu utilizo atividades diversificadas, pois para se aprender matemática utilizo o método tradicional.
8. Método tradicional, dependendo da disciplina.
9. Sim para valorizar o aprendizado tudo pode ser levado em conta, temos que resgatar valores na educação e na escola.
10. Tradicional porque na educação tudo pode ser flexível variando sempre por turmas e alunos mais ainda prefiro trabalhar em sala de aula o aprendizado tradicional, mas levando em consideração os valores dos alunos e do aprendizado.

**APÊNDICE – E**

**Termo de consentimento livre e esclarecido**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser

esclarecido (a) sobre as informações a respeito do trabalho em andamento, caso aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: As concepções dos professores do ensino fundamental sobre aprendizagem. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a concepção de professores sobre a aprendizagem, o papel do professor e a construção do conhecimento do aluno.

Pesquisadores Responsáveis: Railde Gomes e Valdete Lima

Pesquisador Orientador: Michela Macêdo

Assinatura do pesquisador

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO INFORMANTE

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo: **As concepções dos professores do ensino fundamental sobre aprendizagem**. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelas pesquisadoras, Railde Santos e Valdete Lima, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinado: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**APÊNDICE – F**

**Perguntas e respostas por tópicos**

**Tabela 1.**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Na sua concepção qual o papel do professor em sala de aula? |
| MARTA | Houve uma grande mudança no papel do professor, no passado o professor passava para seus alunos o conteúdo estudado, hoje felizmente, podemos e devemos ensinar aos nossos alunos a pensar, a questionar e a aprender a ver a nossa realidade, para que possam construir suas próprias opiniões |
| ADILSON | Bem, é criar as condições e os meios para que os alunos desen,desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem. |
| KÉDIMA | Na sua prática docente, sabe-se que o professor enquanto desempenha os seus papéis na sala de aula, é representa papéis originados de algumas teorias sobre o processo ensino e aprendizagem na psicologia, antes de tratarmos desse enfoque teóricos, abrimos um espaço, para taratarmos da conceituação que temos de aprendizagem/ensino, nos quais irei estar diretamente envolvida. |
| JÉSSICA | Antes de tratarmos desses enfoques teóricos, abrimos um espaço para tratar da conceituação dos termos: aprendizagem e ensino, os quais ele está diretamente envolvido. |
| MAURICIO | Repassar todos os conceitos dentro de sua disciplina para um melhor, uma melhor aprendizagem. |
| RIVALDO | É estimular a aprendizagem do aluno, fazendo a mediação entre os conteúdos e aproveitar a bagagem que ele traz lá de fora de forma critica e reflexiva conscientizando o mesmo a ser sujeito ativo dentro da sociedade. |

**Tabela 2**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Você acha que o aluno é o único responsável por sua aprendizagem? |
| MARTA | Não, porque já dizia Paulo Freire "não há docência sem discência” as duas se explicam e seus sujeito apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro, o professor e o aluno são os dois protagonistas do processo de aprendizagem, o aluno como agente ativo e participativo no processo de aprendizado e o professor como agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos. |
| ADILSON | Não, porque o processo de aprendizagem do aluno se faz necessário do incentivo não somente da escola, mas do laço familiar, caso contrário o aluno vai ter deficiência de aprendizagem no futuro escolar. |
| KÉDIMA | Evidentemente que não. A escola tem por obrigação de encaminhar e caminhar junto ao aluno para que sua aprendizagem seja efetiva, mas a família não pode ser excluída no papel de educar, ela,é um elo entre a escola e aprendizagem. |
| JÉSSICA | Não, o aprendizado é trabalha em conjunto, aluno - pais e professor. |
| MAURICIO | Não, o aluno é a peça fundamental para o desenvolvimento do sistema, mais pra isto acontecer é necessário ter uma educação com uma boa desenvoltura. |
| RIVALDO | Não. Também não é fácil dar uma resposta simples a essa pergunta por que deve-se levar em conta principalmente o público, os conteúdos o contexto, principalmente o contexto da escola, o planejamento, a metodologia da vida para então tentar criar uma nova estratégia que leve com sucesso a aprendizagem. |

**Tabela 3**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Qual o método que você utiliza para que ocorra a aprendizagem? |
| MARTA | As crianças desde que nascem estão construindo conhecimentos em todos os espaços onde circulam e com todas as pessoas com as quais interagem, dessa maneira vão adquirindo e aprimorando muitas competências nesse sentido se pensarmos em método como um caminho preestabelecido com passos previamente delimitados a ser percorrido por todas as crianças, ao mesmo tempo e para alcançar resultado único, a conclusão é que não existe o melhor método. Então com isso seleciono o melhor procedimento em função dos conhecimentos que as crianças já possuem e das competências que ainda precisam ser desenvolvidas ou aprimoradas para que continue aprendendo. |
| ADILSON | Bem, utilização do livro didático através da leitura de texto, acompanhamento com orientação, ou seja, explicação para o aluno assimilar o conteúdo ao qual está abordado...(o professor dá uma pausa)através do livro didático. |
| KÉDIMA | O meu método sempre é variado porque temos que trabalhar com diversas estratégias de aprendizado, pois todo conteúdo dado será sempre flexível variando de acordo com as turmas trabalhadas. |
| JÉSSICA | O bom educador tem que perceber quando isto possa acontecer, e logo deverá juntar toda a turma ver os pontos negativos e de imediato fazer uma revisão do assunto. |
| MAURICIO | O bom educador tem que perceber quando isto possa acontecer, e logo deverá juntar toda a turma ver os pontos negativos e de imediato fazer uma revisão do assunto. |
| RIVALDO | Bom ,uso mais o tradicional, é o mais fácill falar em um método e como um manual dogmático a ser, a ser implementado em sala de aula o que posso afirmar e que apesar de ter tanta identificação com o sócio interacionismo de Vigotsky, há também elementos interessantes no construtivismo de Piaget e também, podemos dizer que alguns elementos da educação tradicional que podem ser utilizados como êxito pelo próprio professor. |

**Tabela 4**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Se o aluno não assimilar bem os conteúdos, qual a sua nova estratégia? |
| MARTA | A minha nova estratégia seria de orientar para diante das diversas fontes disponíveis especialmente as eletrônicas, os melhores sites, indicando links que realmente trazem a informação segura, elevar também para a sala de aula, aula expositivas com slides. |
| ADILSON | Olha, levar para a sala de aula material didático mais simples de assimilação, ou seja, uma leitura fácil...(dá uma pausa) que compreenda...(dá outra pausa)a concepção da leitura(dá uma pausa rápida) e o que a leitura pode trazer de bom para esse aluno. |
| KÉDIMA | Eu vou rever o meu planejamento e a minha prática pedagógica para atender as necessidades de meu aluno. |
| JÉSSICA | A minha nova estratégia é trabalhar em cima de várias pesquisas e trabalhos para que o aluno possa assimilar melhor e entender o que foi ensinado, e através do conhecimento que ele vai adquirir, posso cobrar dele o que ele realmente aprendeu. |
| MAURICIO | Por incrível que pareça hoje existem vários tipos de métodos, uns facilitam e outros confundem, eu ainda sou daqueles que aplicam os métodos tradicionais e conservadores. |
| RIVALDO | Apesar de sua própria postura ser fundamental no processo de ensino /aprendizagem, até que tenha condições de desenvolver a sua autonomia, fatores como a escola, o professor, o contexto social que cerca o educando e principalmente a família, são fundamentais para garantir a aprendizagem deixando bem claro que podemos utilizar o seu conhecimento já existente com um novo conhecimento. |

**Tabela 5**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Que tipo de concepção de aprendizagem você utiliza? |
| MARTA | Preparando, eu preparo aulas diversificadas, como por exemplo, expositiva e o uso de tecnologias. |
| ADILSON | O conhecimento prévio do aluno e suas concepções, levar o aluno a entender os processos históricos através da própria comunidade em que o mesmo convive para que o mesmo compreenda o processo histórico sócial**.** |
| KÉDIMA | É ,Eu utilizo, o, o, em sala de aula né,a o processo por meio de uma prática interativa, na qual ambos se tornam mediadores e responsáveis pela sua construção do conhecimento e aprendizagem**.** |
| JÉSSICA | Todas que foram citadas antes, mas o fundamental é a cobrança, pois assim o aluno sempre terá o compromisso de querer aprender o que foi ensinado. |
| MAURICIO | Após aplicação dos conceitos em sala de aula, também gosto de utilizar a leitura e a escrita em grupos formando assim uma grande troca de experiências entre eles. |
| RIVALDO | Creio que a aprendizagem só ocorre com sucesso e plenitude, se ela se revestir de Incentivo para o aluno, demonstrando-se útil para sua vida. Daí podemos acreditar numa aprendizagem significativa**.** |

**Tabela 6**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Você utiliza a bagagem de conhecimento que o aluno traz com ele? |
| MARTA | Sim, como também seus conhecimentos. |
| ADILSON | Sim, é de fundamental importância o conhecimento prévio do aluno, isso é uma prática didática que utilizo em história,a minha matéria, a valorização do conhecimento do aluno, ajuda na formação do raciocínio escolar do mesmo. |
| KÉDIMA | Sim aproveitamos o que o aluno traz de casa, né,e o que já sabe, para tornar a aula mais dinâmica e diversificada. |
| JÉSSICA | Sim e sempre principalmente na minha área de exatas**.** |
| MAURICIO | Este é o primeiro passo que o educador deve dar, só assim a partir daí é feito uma triagem para se saber por um todo a habilidade de cada aluno, logo monta-se um plano de trabalho formalizando a teoria e a prática. |
| RIVALDO | Sim, embora lidemos com realidades bastante heterogêneas, pois o conhecimento prévio, além do aspecto individual tem a relação direta com aspectos familiares, contextos sociais, culturais etc., mas sempre há uma bagagem em cada aluno a ser identificada e aproveitada pelo professor em sala. E isso às vezes rende agradáveis(latido de cachorro)surpresas para nós**.** |

**Tabela 7**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Qual a metodologia utilizada por você em sala de aula para fomentar o conhecimento prévio do aluno? |
| MARTA | Primeiro conhecendo os meus alunos no dia a dia, dialogando com eles me permite quanto professora, aprimorar os seus conhecimentos. |
| ADILSON | Geralmente leitura de textos,Geralmente Leitura de texto que não sejam complexos, ou seja, a boa compreensão e, e incentivá-lo sempre, e valorizando o seu desempenho na sala de aula. |
| KÉDIMA | Utilizo como metodologia a aula de conversa que é o sócio-interacionismo, eque busca do conhecimento prévio dos alunos sobre determinado assunto, é na qual será abordado através destes conhecimentos insiro uma aula explicativa e exploratória. |
| JÉSSICA | Eu utilizo atividades diversificadas, pois para se aprender matemática utilizo o método tradicional. |
| MAURICIO | É como já vimos em outras questões anteriores, é necessário que haja um conjunto de fatores para que o sistema possa se desenvolver, existem métodos diferenciados, eu aposto mais no método professor facilitador. |
| RIVALDO | Apesar de exercícios de sondagem proporcionarem boas descobertas, acho que o diálogo, a conversa, o olhar cara a cara mesmo, ainda é o melhor momento para a socialização e o compartilhamento do conhecimento. |

**Tabela 8**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Que métodos podem ser utilizados para estimular o cohecimento do aluno? |
| MARTA | Através da leitura, dinâmicas, escrita e senso crítico. |
| ADILSON | Não foi feita esta pergunta a ele. |
| KÉDIMA | Procuro estimular meus alunos com a vivência de cidadania, é onde estarei formando cidadãos né, pensantes e estimulados a pesquisar e procurar o que desejam saber,estimulo a leitura de jornais, pesquisas, assistir a entrevistas e depois de tudo debatermos em sala de aula. |
| JÉSSICA | Método tradicional, dependendo da disciplina. |
| MAURICIO | Um dos métodos que utilizo em sala e vem dando certo é o fator pesquisa individual e depois formalizo um debate com temas variados entre todos, e o resultado é bem satisfatório. |
| RIVALDO | Bom,Sendo defensor do sócio-interacionismo, além de aulas expositivas dialógos, atividades interdisciplinares, além de seminários apresentados pelos alunos e debates são estratégias importantes para estimular o conhecimento de cada um deles. |

**Tabela 9**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Você já ouviu falar em aprendizagem significativa? Qual a sua concepção sobre ela? |
| MARTA | Sim, penso que a criança assimila o processo de compreensão e organização da sua estrutura cognitiva. |
| ADILSON | Sim, olha, pois sabemos que a aprendizagem é um processo continuo, onde o educando vai adquirindo conhecimentos já adquiridos, durante a sua vida. |
| KÉDIMA | Sim. É importante para entendermos o processo de conhecimento na qual o aluno está inserido**.** |
| JÉSSICA | Sim para valorizar o aprendizado tudo pode ser levado em conta, temos que resgatar valores na educação e na escola. |
| MAURICIO | Sim a aprendizagem significativa em si, sem dúvidas é uma aprendizagem tradicional melhorada, onde vários educadores já vem trabalhando este método há algumas décadas, só agora os estudiosos da educação deram-no este nome tão simpático. |
| RIVALDO | Sim, já ouvi falar,em termos de consistência teórica, desconheço trabalhos mais recentes de pedagogos e psicológicos acerca desse tema. A aprendizagem significativa para mim ainda remete a Carl Rogers, que enunciava que a aprendizagem de fato só ocorria quando o conhecimento se torna pleno de significado para o aluno, ou seja, quando seus conhecimentos prévios são aproveitados, e o conhecimento se torna experiencial, sempre relacionado a situações da vida prática, levando o individualismo e autonomia. |

**Tabela 10**

|  |  |
| --- | --- |
| PROFESSOR | Para uma melhor aprendizagem, você adotaria o método de aprendizagem tradicional ou a aprendizagem significativa? Por quê? |
| MARTA | Significativa, porque ela vai trabalhar com a modalidade cognitiva, afetiva e a psicomotora. |
| ADILSON | Tradicional, na tradicional podemos ser flexíveis nas abordagens, pois levando em conta a capacidade de raciocínio de cada aluno. |
| KÉDIMA | Sem dúvidas a aprendizagem significativa porque o saber do aluno, traz para a sala de aula seu conhecimento de mundo e é transformado em teorias pedagógicas**.** |
| JÉSSICA | Tradicional porque na educação tudo pode ser flexível variando sempre por turmas e alunos mais ainda prefiro trabalhar em sala de aula o aprendizado tradicional, mas levando em consideração os valores dos alunos e do aprendizado. |
| MAURICIO | Isto depende muito da qualificação individual de nossos alunos, o professor habilidoso sabe o que vai implantar na sua desenvoltura diária, só o sistema aplicado no dia a dia indica a qualificação aplicativa para um melhor entendimento coletivo. |
| RIVALDO | Apesar do quase esquecimento da educação tradicional é importante notar que embora tão combatida ela ainda é a mais utilizada, inclusive nas universidades encontramos vários aspectos positivos nela, que não implicam necessariamente o autoritarismo , conceito difícil numa sociedade ainda não democrática como a nossa , onde a fronteira entre autoridade e autoritarismo é tão confusa quanto a que existe entre liberdade e libertinagem por outro lado apesar da aprendizagem significativa ser tão exaltada devemos refletir sobre a exclusiva liberdade na construção do conhecimento sem limites, afora as questões como a tendência agressiva o que tem sido cada vez mais presente nas escolas e com isto torna-se muito difícil dar uma resposta ou solução simples para a sociedade diante deste outro sistema. |